

A arquitectura de Beethoven, a dança de Da Vinci



© Dolly Brown

Os Gandini Juggling regressam amanhã ao Palco Grande para “uma impressionante e complexa combinação de dança e malabares”, segundo o crítico do *Financial Times*, que atribuiu ‘cinco estrelas’ à sua mais recente criação: *LIFE event no. 3*.

Nas últimas três décadas, o co-director artístico dos Gandini Juggling, Sean Gandini, tem admirado a dança do coreógrafo Merce Cunningham, tendo sido por mais do que uma vez assaltado pela ideia: e se ele tivesse coreografado uma peça de malabarismo?

LIFE event no. 3 consiste na concretização dessa ideia, que foi originalmente desenhada, como o próprio Gandini afirmou, como “uma carta de amor” ao coreógrafo norte-americano. A bailarina Jennifer Goggans, que integrou a Merce Cunningham Company en-

tre 2009 e 2011, juntou-se a este projecto como consultora, aprofundando a técnica coreográfica de Cunningham com os malabaristas que construíram este espectáculo.

“Também tivemos uma preocupação estética”, acrescenta Gandini, “e pretendemos que esta peça contenha um elemento de metalinguagem e auto-reflexão. Parece-nos que a dança de Cunningham assenta na ideia de movimento puro e, ainda assim, aponta para diversas interpretações.

Interrogarmo-nos sobre que técnica de malabares teria ele utilizado para criar uma coreografia pareceu-nos absurdo. Talvez devêssemos antes perguntar: ‘Como teria sido a arquitectura de Beethoven? E a dança de Leonardo Da Vinci?’.

No início desta peça, o próprio Sean Gandini faz-nos uma ‘intro-

dução ao malabarismo’, realçando que essa disciplina consiste numa fusão de matemática, música e ritmo. Os intérpretes do espectáculo são como peças de uma engrenagem que é maior do que o seu conjunto. Ficamos perante um mecanismo que dança, como nalgumas das peças de Cunningham. De facto, vários críticos de jornais dos dois lados do Atlântico renderam-se a esta ‘carta de amor’: “Os malabaristas tornam o ritmo visível, tal como fazia Cunningham” (*The Guardian*); “Há puro prazer na inteligência de tudo isto” (*The Observer*); “Uma impressionante combinação de dança e malabares” (*The Guardian*); “O coreógrafo teria adorado esta pequena jóia” (*The Times*); “Espero que viajem por todo o Mundo” (*New York Times*). Assim tem sido, chegando agora a Almada.

À 'Explanada'

Fran Nuñez, director do Centro Dramático Galego, que apresentou ontem à noite *Manuela Rey Is In Da House*, vai estar amanhã na Esplanada para conversar com o público. O colóquio tem moderação de Ruy Filho.

Para além da encenação, Nuñez realizou uma aturada pesquisa dramaturgica em torno da figura da actriz galega Manuela Lopes Rey (1842-1866), que teve uma carreira de sucesso no Teatro Nacional D. Maria II, onde ganhou o epíteto romântico de ‘mulher-lírio’. Esta co-produção entre os dois teatros nacionais portugueses, o Centro Dramático de Viana, e o Centro Dramático Galego propõe-se a resgatá-la do esquecimento a que esteve votada.

Festival, cultura e cidadania

Uma descoberta fantástica: confesso que quando o festival Fira b! me propôs visitar o Festival de Almada, fiquei surpreendido e inseguro.

Surpresa, porque o Festival de Almada já ressoava na minha cabeça como um festival importante na cena teatral europeia, e incerteza, porque era a minha primeira visita à região, e o facto de não conhecer a língua portuguesa fez-me duvidar da minha capacidade de

me relacionar com os espectáculos em Almada. Apesar da minha relutância, decidi ir em frente e descobrir este maravilhoso festival, as suas gentes e a sua paixão pela arte.

E devo dizer que a verdade é que esta experiência me encheu de felicidade. A qualidade artística dos espectáculos a que tive oportunidade de assistir é do mais alto nível, bem como a originalidade e a relevância para os tempos tur-

bulentos em que vivemos. Regresso a casa sabendo que encontrei aqui todos os ingredientes que fazem um grande festival: a energia transbordante dos intérpretes, a magnífica iluminação, o som... e tudo isto acrescido de um público dedicado, exigente e respeitador.

Regresso também com um pensamento que me tem acompanhado durante os meus dias em Almada: o papel privilegiado da cultura na valorização das qualidades do território, e como a cultura pode funcionar como embaixadora privilegiada de uma cidade. Regresso a casa com a sensação de ter feito uma descoberta fantástica.



© Patrícia Poção

Pedro Martinez-Maestre é programador do festival maiorquino Fira b!

Os afectos que nos afectam

Foram ontem à noite entregues os Prémios Internacionais de Jornalismo Carlos Porto, uma iniciativa da Câmara Municipal de Almada. A cerimónia decorreu no Palco Grande da Escola D. António da Costa.

O vencedor do Grande Prémio Carlos Porto 2024 foi Ruy Filho, da publicação *ANTROPOSITIVO*, por segundo o júri, "ser uma compilação muito completa e detalhada de todos (ou quase todos) os espectáculos, havendo opinião sem discricção excessiva". Na categoria de Prémio Carlos Porto – Imprensa Generalista a vencedora foi Cláudia Galhós, do semanário *Expresso*, por ter "uma opinião cénica, mas também emocional do espectáculo sem perder a informação". Afonso Becerra, da revista galega *ERREGUETÉ*, venceu o Prémio Carlos Porto – imprensa especializada, por ter escrito um texto "que enquadra o ponto de partida do espectáculo sem explicar demasiado e através da opinião estimula o público a assistir".

Foram ainda atribuídas duas menções honrosas: uma a Maria Leonor Nunes, do *Jornal de Letras*, e outra a Catarina Pires, da *Mensagem de Lisboa*, pelas entrevistas que fizeram a Rodrigo Francisco. Os diplomas correspondentes aos prémios foram entregues por Teresa Cayola, viúva de Carlos Porto, Rodrigo Francisco, director artístico do Festival de Almada, e por Inês de Medeiros, Presidente da

Câmara Municipal de Almada. O júri destes prémios foi constituído por uma representante da CMA, Sara Santos; um representante do Sindicato dos Jornalistas, Luís Filipe Simões; um representante da Sociedade Portuguesa de Autores, Paulo Sérgio Santos; um representante do Clube de Jornalistas, Francisco Belard; e uma representante do Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos, do Audiovisual e dos Músicos CENA-STE, Margarida Barata.

Depois de, em 2008 e para comemorar a 25.ª edição do Festival de Almada, a Câmara Municipal de Almada ter instituído o Prémio Internacional de Jornalismo Festival de Almada 2008, a edilidade em 2009 instituiu, com carácter anual, os Prémios Internacionais de Jornalismo Carlos Porto, em homenagem a este crítico de teatro e dramaturgo, que visam galardoar o autor do melhor texto, ou conjunto de textos, publicados na imprensa portuguesa e estrangeira, tendo por objecto o Festival.

No seu discurso de agradecimento, Ruy Filho referiu que ao mesmo tempo que se disputava a final do Campeonato da Europa de Futebol, cerca de seiscentas pessoas estavam no Palco Grande da Escola D. António da Costa. Pessoas unidas pelo afecto ao teatro. E que havia, portanto, esperança de que esse afecto pudesse afectar o Mundo e torná-lo melhor.

Miguel Martins



© Patrícia Poção



© Patrícia Poção



© Patrícia Poção

De cima para baixo: Ruy Filho, Cláudia Galhós e Afonso Becerra

DEIXA DO DIA

Como se explica este sentimento de serenidade com que ficamos depois do desastre?

In *Entrelinhas*, de Tiago Rodrigues

AGENDA DE AMANHÃ

- 18:00 | Colóquio
Fran Nuñez
Escola D. António da Costa
- 19:00 | Teatro
Entrelinhas
Incrível Almadense
- 20:30 | Música
Bairro do grito
Escola D. António da Costa
- 22:00 | Teatro
LIFE event no. 3
Escola D. António da Costa

RESTAURANTE DA ESPLANADA

HOJE
Coelho com mostarda e abóbora
Robalo no forno
Salada de cuscus

AMANHÃ
Pernas de frango com tomate e grão
Bacalhau à Gomes de Sá
Caril de lentilhas e espinafres

